

ENVELHECIMENTO HUMANO E POLÍTICAS PÚBLICAS. Rafael Gonçalves Gumiero – Maria Cândida Soares Del Masso – Políticas Públicas – Ciências Sociais – Departamento Educação Especial – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília.

É constatado cada vez mais como um fenômeno mundial o aumento não apenas da expectativa de vida da população, mas também a queda da taxa de natalidade e a queda da taxa de mortalidade, sendo fatores importantes para o crescimento da população idosa no Brasil. Segundo as taxas de fecundidade e longevidade da população brasileira, as estimativas para os próximos 20 anos é que a população idosa irá exceder a casa dos 30 milhões de pessoas, chegando a representar cerca de 8,9% da população brasileira. Fazendo uma comparação entre a taxa de crianças e dos idosos sobre o crescimento tínhamos um percentual de 15,9% em 1980, aumentando para 21,0% em 1991 e atingindo 28,9% em 2000, logo a fecundidade está diminuindo em relação à longevidade de vida, a partir de dados divulgados pelo IBGE.

Ressaltando que o fenômeno mundial da taxa da população idosa está em ascensão, sendo que durante a década de 1950 tínhamos um valor aproximado de 204 milhões no mundo, no ano de 1998 o contingente subiu para 579 milhões de pessoas, isto é, um acréscimo de 8 milhões ao ano de pessoas idosas.

De acordo com dados do IBGE a proporção da população “mais idosa” que compreende idosos entre a faixa etária de 80 anos ou mais tem crescido em ritmo acelerado, sendo que em 1940 foram registradas 166 mil pessoas, posteriormente em 1996 esse contingente de pessoas “mais idosa” estava abrangendo cerca de 1,5 milhões de pessoas. Em termos de porcentagem representa 11,7% da população idosa em 1996 e 0,9% da população total.

De acordo com o Banco Mundial foi divulgado um documento em 1994 demonstrando que com o aumento da expectativa de vida do idoso e a queda nas taxas de natalidade estão provocando nos países desenvolvidos a “crise da velhice”. Portanto está relacionado a esse fenômeno problemas no que tange a Previdência Social, prejudicando a segurança econômica dos idosos, como também o crescimento econômico. Nesse contexto cabe às ciências sociais compreender essa transformação que vai muito além do que a modificação na pirâmide etária brasileira, abrangendo modificações no mercado de trabalho, sendo cada vez mais frequente a entrada de idosos aposentados e não aposentados para o mercado de trabalho.

No entanto, o impacto que vem sendo proporcionado com o envelhecimento da população cabe aos governos, as prefeituras e aos profissionais voltados para esse meio fornecerem instrumentos para avaliar e dar alternativas para solucionar as dificuldades dos Estados e dos Municípios no que condiz à falta preparo para lidar com essa situação, como também de Políticas Públicas voltadas para os idosos. Contudo, por meio das Políticas Públicas serão criadas alternativas para avaliar e propor medidas no que diz respeito à realidade no qual estamos vivendo.

Os participantes desta pesquisa serão os alunos regularmente matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI – UNESP – Núcleo Local de Marília que tiverem interesse em frequentar o grupo de estudos que irá analisar e discutir temas sobre Políticas Públicas e envelhecimento humano.

Os instrumentos utilizados serão bibliografias que focalizem a temática Políticas Públicas de uma forma ampla, a Legislação do Estado de São Paulo e do município de Marília, assim como textos acadêmicos sobre os tópicos-chave *política pública e envelhecimento humano*.

Além da análise teórica dos materiais bibliográficos, gravaremos as reuniões com os alunos da UNATI que participarão do grupo de estudos, constatando a análise teórica dos materiais bibliográficos.

Com o fenômeno mundial do envelhecimento da população e a queda da taxa da natalidade propõe ao Estado garantir o bem estar dessa vertente da população. Através desta pesquisa identificamos Políticas Públicas criadas pelo governo do Estado de São Paulo que não beneficiam diretamente a população idosa. Nesse contexto é pretendido nesta pesquisa criar propostas capazes de lidar com a população idosa de forma que a beneficie diretamente. Poderíamos, assim, formar um grupo de alunos da UNATI, o qual apresentaria problemas e propostas que condizem à realidade da população idosa do Município de Marília, conjuntamente com profissionais da área de planejamento urbano, assim como profissionais da área de coleta de dados demográficos e docentes da Unesp. Assim, pretendemos investigar, a partir da análise teórica, as propostas contidas nas Políticas Públicas no que tange ao envelhecimento humano, dando especial ênfase a análise da Política Pública do município de Marília, para que possamos identificar ações positivas e sugerir possíveis ações as quais pudessem contar com a parceira da Universidade Aberta à Terceira Idade da FFC – UNESP – Marília. Assim como iniciar um grupo de estudos com a participação dos alunos da UNATI para discutir onde existem falhas nas Políticas Públicas elaboradas pelo município, como também apresentar possíveis soluções e alternativas para a sua inserção não apenas na vertente social, mas também no que condiz ao mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas:

IBGE. Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios no Brasil 2000. Rio de Janeiro, 2002. P.11

Camarano, Ana Amélia. In Envelhecimento da População Brasileira: Uma contribuição demográfica. P. 10

Fontes

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 10/07. <http://www.ibge.gov.br>

Bolsa: PROEX